

V. 03, N.13 Jan./Fev. 2022

## **BENEFÍCIOS DA COMUNICAÇÃO COM BEBÊS, A PARTIR DE 8 MESES, ATRAVÉS DO ENSINO DA LÍNGUA DE SINAIS**

### **BENEFITS OF COMMUNICATION WITH BABIES, FROM 8 MONTHS, THROUGH SIGN LANGUAGE TEACHING**

## **BENEFICIOS DE LA COMUNICACIÓN CON BEBÉS, A PARTIR DE LOS 8 MESES, A TRAVÉS DE LA ENSEÑANZA DE LENGUA DE SEÑAS**

1

**Fernanda do Amaral Guerreiro Albrecht**

Universidade Federal do Pampa

ORCID – <https://orcid.org/0000-0003-4166-9424>

**Rafael Silveira da Mota**

Universidade Federal do Pampa

ORCID – <https://orcid.org/0000-0003-0140-6996>

**Gabriela Moreles Trindade**

Universidade Federal do Pampa

ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-0893-6247>

**Mauricio Aires Vieira**

Universidade Federal do Pampa

ORCID – <https://orcid.org/0000-0003-0737-9941>

**Resumo:** O presente artigo trata sobre o ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para bebês ouvintes, em Creches, especificadamente em turmas de Berçários, nas quais ainda não há comunicação oral. Apesar deste ensino já ser praticado por muitas famílias e até mesmo em algumas escolas de outros países, o objetivo deste trabalho é discutir sobre os benefícios deste ensino em sala de aula, quanto a comunicação entre professor e aluno e melhora da rotina escolar, quanto ao aprendizado do bebê, se ele realmente entende o sinal que reproduz ou apenas faz imitação, e se realmente há facilidades em sala de aula com este ensino. Foi realizado uma pesquisa bibliográfica e exploratória, através das fontes acadêmicas (artigos científicos, blogs e canais do Youtube, dissertações e teses), para levantamento de materiais para estudo acerca do assunto em pauta, tanto comunicação com bebês, como o próprio ensino de sinais para bebês ouvintes.

**Palavras-chave:** Ensino de LIBRAS. Bebês ouvintes. Berçários. Comunicação.

**Abstract:** This article is about the teaching Brazilian Signs Language to listening babies in nurseries, specifically in babies nursery, in wich there is not oral communication yet. Although this instruction is already practiced by many families and even in some nurseries from the other countries, the porpose of this work is

discuss about the benefits this teaching in classroom, as the communication between teacher and student and the improvement of the school routine, as the baby's learning, if he really understands the sign that he reproduces or only imitates, and really there are facilities in classroom with this teaching. It was realized a bibliographic and exploratory research through academic sources (scientific articles, blogs, youtube channels, dissertations and thesis), to find materials to study about the business at hand, both communication with babies, as own teaching signs to listening babies.

**Keywords:** Teaching LIBRAS. Listening babies. Nurseries. Communication.

**Resumen:** Este artículo trata sobre la enseñanza de la Lengua Brasileña de Signos (LIBRAS) para bebés oyentes, en guarderías, específicamente en clases de guardería, en las que aún no existe comunicación oral. Si bien esta enseñanza ya es practicada por muchas familias e incluso en algunas escuelas de otros países, el objetivo de este trabajo es discutir sobre los beneficios de esta enseñanza en el aula, en cuanto a la comunicación entre maestro y alumno y mejora de la rutina escolar, en cuanto al aprendizaje del bebé, si realmente entiende la señal que reproduce o simplemente la imita, y si realmente hay facilidades en el aula con esta enseñanza. Se realizó una investigación bibliográfica y exploratoria, a través de fuentes académicas (artículos científicos, blogs y canales de Youtube, disertaciones y tesis), para recopilar materiales de estudio sobre el tema en cuestión, tanto la comunicación con los bebés como la enseñanza de las señas para bebés oyentes.

**Palabras clave:** Enseñanza de LIBRAS. Bebés que escuchan. Viveros. Comunicación.

## Introdução

A Educação Infantil é uma área fascinante para todo pedagogo, principalmente em turmas de berçários nas quais o professor pode acompanhar cada detalhe do desenvolvimento do bebê, suas descobertas e aprendizagens. Conforme a BNCC<sup>1</sup> a Educação Infantil (0 a 6 anos) faz parte da Educação Básica, se igualando ao nível de importância do Ensino Fundamental e Médio. Embora a obrigatoriedade da Educação Infantil seja apenas a partir dos 4 anos, o número de matrículas vem aumentando, e chegaram a 2.456.583 matrículas de crianças de 0 a 3 anos, conforme censo realizado pelo INEP<sup>2</sup> no ano de 2019, um ano antes do início da pandemia (INEP, 2020, n.p.).

<sup>1</sup> BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

<sup>2</sup> INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Professores de Educação Infantil tem um belo e árduo trabalho de vincular a educação com os cuidados que bebês e crianças menores precisam.

ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar a educação familiar – especialmente quando se trata de bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização e comunicação. (BRASIL, 2018, p. 3).

3

O papel do professor na Educação Infantil é cuidar e auxiliar o aluno no seu desenvolvimento, e para isso se é trabalhado os campos de experiências, os quais são: “o eu, o outro e o nós”, “corpo, gestos e movimentos”, “traços, sons, cores e formas”, “escuta, fala, pensamento e imaginação” e “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (BRASIL, 2018, p. 40-43). Conforme citação acima, o desenvolvimento da comunicação, principalmente com bebês é de extrema importância. Apesar de cada criança ter seu tempo específico de desenvolvimento, atividades que as auxiliam neste processo são fundamentais. E até o bebê desenvolver oralidade, outras formas de comunicação podem ser ensinadas, desenvolvidas e praticadas, como comunicação por sinais.

Justifica-se este trabalho como requisito de conclusão do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), e o tema escolhido foi: comunicação através de sinais na Educação Infantil, buscando melhorar, facilitar e agilizar a comunicação entre professor e bebê, diminuindo assim frustrações por parte de ambos. Será abordado a respeito do ensino da Língua Brasileira de Sinais - (LIBRAS) para bebês, em creches, que podem iniciar com sinais básicos para demonstrar principais sentimentos e vontades, como: fome, sede, mais e menos, e conforme o desenvolvimento da criança o ensino pode se estender para especificação

dos nomes de objetos, alimentos, sinais de trocar (fralda por exemplo), e avançando assim até a criança desenvolver a comunicação oral.

Andrews, (2018), nos diz que o ensino de sinais para bebês são simples sinais e movimentos com as mãos, e que devem ser para representar as palavras usadas no dia a dia com a criança. Ainda cita que esse ensino é uma ferramenta muito útil, trazendo benefícios na comunicação entre pais e bebês ouvintes, que ainda não fazem uso da oralidade.

Este ensino de sinais pode ser ensinado a partir do momento que a criança “entende o significado dos gestos e dos atos” que é por volta do 8º mês, (CERQUEIRA, 2019, n.p.), já para o autor Andrews (2018, n.p.), diz que “quatro a seis meses de idade seria uma boa hora pra começar”, mas reforça que o bebê só irá reproduzir o sinal ensinado entre 6 e 9 meses. Contudo, sabemos que cada criança tem seu tempo de desenvolvimento, e varia de uma para outra, cabe ao professor observar individualmente quando é o melhor momento para iniciar a introdução dos sinais.

Como já citado anteriormente cada criança tem seu tempo para falar, alguns com oito meses já conseguem se expressar usando muitas palavras, enquanto outros com quase dois anos falam pouquíssimo, e sem entrar na questão de quando há motivos do atraso na fala, apenas a questão de que se estiver tudo bem, cada criança tem seu tempo, e devemos respeitá-la, porém, deve se estabelecer comunicação com elas. Muitas vezes o bebê não é compreendido e chora, pois é a forma de expressar seu sentimento, sua frustração em não ser compreendido e atendido. Andrews (2018, n.p.) cita como vantagens do ensino de sinais aos bebês: “leva menos acessos de raiva do bebê, já que o bebê pode passar sua mensagem” e “diminui a frustração para os pais, já que você pode entender o que o bebê quer ou precisa”. Os pais já ensinam sinais aos filhos quando ensinam o famoso “tchau” ao balançar a mãozinha, ou “mandar beijo” levando a mão a boca, e os bebês aprendem, e por que se deter apenas a estes sinais? Ensinar outros sinais, como “mais”, para utilizá-lo quando quer mais alimento, mais brincadeira, ou “não quero mais”, ou um

sinal para expressar que está com sono, fome, até mesmo as famosas palavrinhas mágicas: “obrigada” ou “por favor” seria uma forma de facilitar comunicação entre pais e bebês, e no âmbito escolar/ professor/ aluno e assim interagindo com o meio que está inserindo.

A proposta de incluir ensino de LIBRAS na Educação Infantil, especificadamente em turmas de Berçários, seria de que o bebê não precisaria aprender tantos sinais a ponto de estabelecer comunicação com uma pessoa surda, mas aprender o suficiente para poder se expressar sem haver choros e frustrações. Assim haveria uma melhor comunicação entre bebês e professores, a rotina seria mais prática, mais leve e facilitaria o desenvolvimento de demais trabalhos pedagógicos planejados por parte dos professores, que devido a demanda de trabalho e demais cuidados, muitas vezes não conseguem os realizar.

Assim problematizamos, de que forma o ensino da língua de sinais para bebês, pode facilitar a comunicação na Educação Infantil, sendo uma ferramenta mediadora proporcionando uma experiência e descoberta?

Este trabalho visa analisar o ensino de sinais para bebês, de forma a ser uma ferramenta de abordagem a mais com o intuito de facilitar a comunicação entre professor e aluno, proporcionar benefícios ao educando, facilitar a rotina escolar e relacionamento entre ambos, sem trazer posteriores problemas de atrasos na fala da criança; bem como específicos, confirmar se há aprendizado e entendimento do sinal ensinado ao bebê, se o mesmo o utiliza realmente para se expressar, observar o quanto facilita a comunicação entre a criança/bebê e o professor através destes sinais e constatar as dificuldades que o professor enfrenta para ensinar os sinais.

## Referencial Teórico

### Primeiras Creches

Ao longo da história, as creches desempenharam papéis importantes, porém diferentes do qual conhecemos atualmente. Primeiramente eram locais “para guardar e abrigar crianças pequenas consideradas necessitadas pela sociedade da época” (AGUIAR, 2001, n.p.), ao contrário de hoje em dia que temos a Base Nacional Curricular (BNCC) “que define os direitos de aprendizagem de todos os alunos do Brasil” (LEMANN, 2020, n.p.) e assegura o direito de bebês (0 a 1 ano e seis meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) a frequentar a Educação Infantil (BRASIL, 2018, p. 26).

Com o início das fábricas e da mão de obra feminina, as creches desempenharam um papel similar ao de hoje em dia, porém com um certo propósito econômico. Aguiar, (2001) nos traz a realidade desta época quando cita que as crianças eram retiradas da rua para não passar fome, e desta forma suas mães eram submetidas a 16/18 horas diárias nas fábricas, finalidade totalmente econômica. O autor ainda cita que as creches era literalmente “depósitos de crianças”, elas eram cuidadas apenas para os pais poder trabalhar, pois não preenchiam as necessidades das crianças pensando nelas e sim na possibilidade da utilização da mão-de-obra feminina e no mercado de trabalho (AGUIAR, 2001, n.p.). Kuhlmann também nos traz a essa realidade na citação abaixo:

No estado de São Paulo, desde dezembro de 1920, a legislação previa a instalação de Escolas Maternais, com a finalidade de prestar cuidados aos filhos de operários, preferencialmente junto às fábricas que oferecessem local e alimento para as crianças. As poucas empresas que se propunham a atender os filhos de suas trabalhadoras o faziam desde o berçário, ocupando-se também da instalação de creches. (KUHLMANN, 2000, p. 8).

Poucas empresas atendiam o que era previsto na legislação, e dentre essas poucas empresas que atendiam, ainda o faziam junto as fábricas, não oferecendo local adequado para as crianças, pois o intuito nunca havia sido o bem-estar e educação da criança, e sim apenas usufruir do trabalho feminino. Devido ao descaso com as crianças, por parte das empresas e estado, houve muitos movimentos e reivindicações: “A história das creches foi marcada por muitos movimentos populares, resultando num aumento de creches mantidas pelo poder público, e atualmente ela é regulamentada, não mais como um local de assistência, mas, de iniciação à educação básica” (PADILHA, 2015, p. 3).

Somente com a Constituição de 1988 que as creches passaram a ser espaços educativos, além de assistenciais, e foram reconhecidos como direito da criança e dever do Estado e família (BRASIL, 1988, Artigo 205). Atualmente as creches e Escolas de Educação Infantil priorizam a criança e seu direito a educação, independente se os pais trabalham fora de casa ou não. E não são instituições ou lugares apenas para alimentar e cuidar da criança, mas também para dar o suporte necessário que ela precisa para seu desenvolvimento, ainda oferecendo brinquedos e espaços adequados para brincadeiras e liberdade de imaginação.

### **O papel da educação infantil e a linguagem do bebê**

As creches, ou Escolas de Educação Infantil atualmente atendem crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade, conforme Brasil (2018, p. 26). E uma das etapas da creche, é o berçário, é uma área fascinante, é incrível a evolução dos bebês e o quanto desenvolvem e aprendem em poucos meses. Professores de berçários acompanham essa evolução diariamente, e os cuidados diários que os professores e assistentes têm com os bebês, como trocar fraldas, higiene, alimentação e sono, ainda são como foram durante a história, mas os professores hoje em dia também procuram e devem vincular esses cuidados à educação, explorando atividades e brincadeiras

que auxiliam no desenvolvimento de habilidades da criança. “O cuidar e o educar são duas atividades que se completam, é difícil educar uma criança, sem cuidá-la, e por outro lado, ao cuidá-la, já está sendo educada” (PADILHA, 2015, p. 2). O professor e assistentes ao mesmo tempo que realizam os cuidados necessários que um bebê precisa, o ensina, como durante a refeição, banho e demais higiênes.

“O professor de berçário deve estar preparado para trabalhar com crianças pequenas possibilitando as “experiências significativas” com histórias e músicas, nas brincadeiras e durante as refeições, tornando-as desde cedo atores principais de suas aprendizagens.” (PADILHA, 2015, p. 2).

Além dos cuidados físicos e fisiológicos, “o papel da Educação Infantil é oferecer aos bebês (0-18 meses) e crianças pequenas (19 meses a 36 meses), relações e interações sociais e afetivas qualitativas, que influenciem significativamente na construção da identidade infantil.” (GARMS, 2013, p. 7). O professor trabalha essas relações e interações sociais, através de brincadeiras e atividades que proporcionam esse contato mútuo, proporcionam trocas culturais, e um exemplo de ferramenta que proporciona essas trocas é a brincadeira de “faz-de-conta”. Jornada EDU (2019) nos diz que o “faz-de-conta” é uma brincadeira complexa, pois o processo de fingir ou imaginar é um processo difícil, e quando a criança imagina ser um super-herói, pirata ou princesa assimilam “o mundo à sua volta de uma forma ativa”.

O fazer de conta possibilita a criança trazer à tona sua realidade e vivências, desta forma as compartilha e aprende a vivência de seu colega, bem como sua cultura e costumes. Também “começam a aprender os sentimentos dos outros e desenvolvem a importante habilidade da empatia” e “ao mesmo tempo, a criança aprende diversas habilidades sociais” (JORNADA EDU, 2019, n.p.).

Os bebês demonstram suas necessidades e frustrações através de sua própria linguagem, a qual vai evoluindo conforme seu próprio

desenvolvimento. “Do nascimento até os três meses de vida, o choro é a principal forma de comunicação dos bebês” (TERRIE, 2018, n.p.). Conforme a autora, eles utilizam expressões como sorrisos, gargalhadas e choramingos também nesta idade. De três a seis meses “os bebês emitem sons repetitivos, como “aaaaaa” e “ppppppp” (TERRIE, 2018, n.p.). Seus balbucios evoluem para sílabas, e entre seis e dez meses “balbuciam palavras” (TERRIE, 2018, n.p.). Malacarne (2015), também afirma que os bebês utilizam o choro para se expressar, ela começa se expressando através do choro, que é a primeira linguagem do ser humano, é através do choro que a criança expressa seus sentimentos, insatisfações e necessidades. A autora ainda cita que “quando completa 6 meses, a criança se torna capaz de balbuciar algumas sílabas e, apesar de ainda não fazerem sentido, a entonação indica o que está sentindo” (MALCARNE, 2015, n.p.).

“A partir dos nove meses, eles entendem comandos como “não” e “tchau”. E compreendem frases simples com o apoio gestual, como “bate palminha”.” (TERRIE, 2018, n.p.).

Os primeiros meses de vida do bebê são momentos repletos de aprendizagem e de crescimento. A comunicação é desenvolvida desde cedo, mesmo antes que as crianças adquiram capacidades linguísticas; assim muitos recorrem a utilização de gestos para conseguirem comunicar. (AMARAL, 2019, p. 15).

Pais e educadores já ensinam sinais aos pequenos há muito tempo, como coreografias de músicas, além do famoso “tchau” ou mandar beijos, e a própria criança aponta muitas vezes o que deseja, sem ser ensinada, é a forma que ela encontra de se comunicar, antes da oralidade. “Além do choro, do sorriso e outras expressões faciais, os bebês logo aprendem a se comunicar através de gestos e pequenos balbucios” (PUCCINI, 2021, n.p.). A autora ainda afirma: “...esses sinais, além de facilitar a comunicação com os pequenos e pequenas, podem ajudar na conexão com o bebê e até na aquisição do vocabulário” (PUCCINI, 2021, n.p.).

Puccini (2021) menciona que “a comunicação verbal e visual andam juntas”, e que possuem o mesmo nível de importância no desenvolvimento infantil. A autora ressalta a importância dos pais falar ao mesmo tempo que fazem o gesto ou mostrar o objeto referido, deixando a “comunicação muito mais rica”,

Puccini (2021) nos fala sobre a importância dos gestos simples, que os pais já utilizam com seus bebês, ela ainda cita em seu artigo que os bebês a partir dos 6 meses já fazem o gesto de alcançar, mas que a partir dos 9 meses começam a demonstrar mais suas vontades. Ela reitera a importância de quando a criança aponta para algo, sempre perguntar exatamente o que quer, mencionado a palavra/objeto correto, estimulando assim a fala e comunicação. A autora Malcarne (2015), também cita a importância do estímulo dos pais nesta fase antes da oralidade: “é importante que os pais estimulem o desenvolvimento da linguagem, mesmo que entendam o que o filho quer, sem que ele precise falar” (MALCARNE, 2015, n.p.), ela também cita que “exercícios de conversação e leitura também são fundamentais” (MALCARNE, 2015, n.p.) e “paciência é a chave, enquanto seu filho adquire a linguagem, e não se deve exigir demais, pois o processo é demorado e varia muito de criança para criança” (MALCARNE, 2015, n.p.).

### **Relatos e experiências do ensino de sinais para bebês**

Linda Acredolo<sup>3</sup> e Susan Goodwyn<sup>4</sup>, através de seus estudos de duas longas décadas e— em seus trabalhos descobriram que é possível estabelecer comunicação com os bebês através de sinais, e escreveram seu primeiro livro e best-seller “Sinais a linguagem do bebê”, no qual mencionam que “os bebês entre os 10 meses e os 2 anos usavam espontaneamente gestos simples para representar palavras que não fossem capazes de

---

<sup>3</sup> Estudiosa reconhecida internacionalmente na área de desenvolvimento infantil, PHD e professora de psicologia da Universidade da Califórnia.

<sup>4</sup> Professora de Psicologia da Universidade Estadual da Califórnia, Mestra em Ciências pela Universidade de Londres e Doutora em Psicologia pela Universidade da Califórnia.

reproduzir” (DOCERO, 2021, n.p.). Assim elas começaram seus estudos com a questão de que se os pais ajudassem seus filhos ensinando mais sinais, como seria a comunicação?

A partir da leitura do livro “Sinais a linguagem do bebê”, muitos pais começaram a utilizar essa ferramenta para facilitar a comunicação com seus bebês. Flávia e Ricardo Calina são um exemplo, pois iniciaram o ensino de sinais a seus 3 filhos, quando os mesmos eram bebês, e compartilharam em seu canal no Youtube (Flavia Calina) sua rotina e como aconteceu naturalmente tanto o ensino, como o aprendizado, demonstrando dentro de suas vivências e práticas através dos seus filhos, as quais perceberam em seu dia a dia, que, através dos sinais e convívios que a comunicação e expressão se tornaram mais fluente e a prática por meio desta metodologia acrescentou e incentivou a comunicação dos pares através dos sinais, e que as crianças não somente são capazes de replicar o sinal aprendido, como entendê-lo e compreender o significado do mesmo.

Calina (2021), explica que através de sua vivência prática em sala de aula, observou que o ensino de sinais para bebês traz muitos benefícios, pois facilita e melhora a comunicação com os bebês, e isto a motivou a utilizar este ensino de sinais com seus filhos, e que através dessa comunicação mais precoce e assertiva a frustração e choros era menor, pois o bebê conseguia expressar seus desejos e vontades. Calina (2021), em sua experiência relata que o ensino de sinais para bebês pode ser escolha dos pais de utilizar a LIBRAS<sup>5</sup> ou ASL<sup>6</sup>, ou simplesmente gestos mais simples, e cita também que muitas vezes a criança adapta o sinal, não o fazendo corretamente tal qual ensinado, e está tudo bem, pois o foco é a comunicação. Em suas escritas, menciona que a língua de sinais cedo tem performances avançadas na parte cognitiva e linguagem comparadas a demais crianças que não utilizavam sinais. Sobre esse desenvolvimento mais avançado, Andrews (2018) menciona que foi realizado um segundo estudo após 8 anos com

---

<sup>5</sup> LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

<sup>6</sup> ASL - American Sign Language (Língua Americana de sinais)

crianças que aprenderam e utilizaram sinais para se comunicar, e seus testes de QI pontuaram mais que crianças não signatárias. Calina, (2021) comenta também sobre as dúvidas de alguns seguidores a respeito do atraso da fala, e comenta que seus filhos não tiveram atrasos e nem dificuldades, pelo contrário, pois são bilíngues, desde que nasceram eles se comunicam com os filhos em Inglês e Português, além dos sinais que foram introduzidos depois dos 6 meses na rotina familiar, e que quanto mais cedo a criança é exposta a outros idiomas, mais fácil é o aprendizado. Andrews (2018) confirma em sua escrita sobre não haver problemas de atrasos na fala para bebês que fazem uso da comunicação através de sinais: "bebês que usavam linguagem de sinais de bebês realmente aprenderam habilidades verbais mais rápido do que aqueles que não assinaram" (ANDREWS, 2018, N.P.).

Lacerda (2016) relata em seu blog voltado para a educação a sua experiência em ensinar sinais para sua segunda filha, pois não tinha conhecimento desta ferramenta quando sua primeira filha era bebê. Ela relata que sua primeira tentativa de ensino foi quando a filha tinha apenas 4 meses de idade, e não obteve sucesso, se sentiu muito frustrada, pois a filha parecia distante, após alguns meses e com auxílio de livros explicativos, retomou o ensino, e desta vez fez uso de sinais de "coisas" que mais atraíam sua filha, como sinal de gato, avião, água, comer e mamar, e com 10 meses a filha reproduziu o primeiro sinal, e a partir de então, a comunicação através de sinais fluiu.

Rosa (2019) também relata em seu blog sobre como conheceu o ensino de sinais para bebês, ela trabalhou como Au Pair (babá) nos EUA, no ano de 2007, e conheceu lá o ensino de sinais, técnica que as famílias já usavam para melhorar a comunicação com seus filhos. E com sua experiência, ensinou e utilizou sinais para melhorar a comunicação com seu filho. Rosa (2019) relata que iniciou o ensino de seu "Baby Felipe" aos 6 meses de idade, primeiro iniciou o sinal de "mamar", após inseriu "acabou" e "tchau", porém seu filho apenas com 9 meses começou imitar o sinal e usá-lo para se comunicar.

Sobre a capacidade de os bebês aprender a comunicação através do uso de sinais, devemos mencionar os bebês surdos ou mesmo ouvinte, porém filhos de pais surdos, pois aprendem a se comunicar através de sinais, e eles aprendem antes mesmo de se comunicar oralmente, como o caso de Sabrina Lage e Roberto Leandro, eles são surdos e pais de Catharina, que é ouvinte. Eles compartilham a experiência de criar uma filha ouvinte em suas redes sociais, e pelo *site* “Mamãe Surda”, com o intuito de auxiliar outros pais como eles, e incentivar a maternidade para outras mães surdas. “A estimulamos tanto na língua falada quanto na língua sinalizada. Isso faz com que ela se desenvolva mais rapidamente em relação a uma criança que domina apenas uma língua.” (RATTI, 2017, n.p.). Ainda cita que “podemos citar outros benefícios, como aumento da capacidade de coordenação motora, memória e percepção do espaço mais apurado” (RATTI, 2017, n.p.).

Sobre bebês surdos, a autora Silva (2015, p. 99) menciona a importância do ensino de sinais desde cedo: “A aquisição de linguagem em crianças surdas inicia-se precocemente, ou seja, assim que o bebê começa a estabelecer uma relação com o meio. Esse processo acontece de forma natural e espontânea e é fruto da interação com o outro.” Não somente o ensino de sinais é importante, mas a interação da criança com demais pessoas, e considerando a possibilidade do ensino de sinais em Creches, essas crianças surdas podem interagir e comunicar com demais colegas. Esse aprendizado precoce, além de proporcionar uma boa comunicação, traz benefícios futuros: “...a criança, que nasce surda e tem acesso desde os seus primeiros meses de vida a Língua de Sinais proporcionada por seus pais também surdos, desenvolverá uma linguagem sem nenhum defeito.” (SILVA, 2015, p. 100).

### **Como iniciar o babysign (sinal de bebê)**

Após os estudos e livros de Linda Acredolo e Susan Godwyn, o assunto sobre ensino de sinais para bebês e seus benefícios se disseminaram por

alguns países, e muitos programas presenciais, on-line, páginas em redes sociais e blogs foram criados com o intuito de divulgar este ensino e ensinar pais e professores que tenham interesse em aprender esta ferramenta. “Mas foi só nos anos 2000 que a linguagem de sinais de bebê se tornou prontamente disponível para os pais através de oficinas, aulas e livros” (ANDREWS, 2018, n.p.). Um desses programas é o “Instituto Baby Signs, que é um programa que auxilia pais e professores a ensinar e praticar a língua de sinais com os bebês ouvintes. Este programa utiliza livros, vídeos e encontros presenciais para realizar o ensino.

“Aulas de Babysign estão cada vez mais populares em todo o Reino Unido” (ZAMMIT, 2016, n.p., tradução do autor). “Esta modalidade de comunicação está se desenvolvendo em muitos países como Estados Unidos, Holanda, África do Sul, etc, e sem dúvida no Reino Unido,” (DÍEZ, 2016, n.p., tradução do autor).

Docero (2021) afirma que o programa “Baby Signs” é muito benéfico tanto para os bebês, como para suas famílias, pois antecipa o desenvolvimento da fala, além de aumentar “capacidades intelectuais”, melhora e fortalece a relação e o desenvolvimento emocional dos pais com seus bebês.

O programa Baby Signs de Portugal criou um canal no Youtube, onde há vídeos que auxiliam professores para o uso dos sinais em sala de aula. No vídeo “Baby Signs em creches e Berçários” a diretora do programa, Sabla D'Oliveira, comenta como trabalham, ensinando os professores a trabalhar da forma mais pedagógica e respeitadora possível, priorizando sempre o desenvolvimento de cada bebê. Seus ensinamentos são através de sessões de 30 minutos e rotinas pré-estabelecidas, trabalham com canções, livros e cartões com figuras do sinal o qual desejam ensinar. Sabla D'Oliveira cita no vídeo o quão maravilhoso é quando os bebês começam a se comunicar pelos sinais, pois melhora a comunicação, diminui frustrações, melhora a relação professor e bebê e para os bebês que já falam algumas palavras, os sinais

ajudam na comunicação com os colegas que ainda não falam, ou na hora de se expressar com palavras que ainda não sabem falar (PORTUGAL, 2021).

Andrews (2018) menciona Shira Fogel, fundadora do programa Tiny Talkers, o qual ensina sinais para bebês, através de oficinas. Shira Fogel é fonoaudióloga, e acredita que o ensino de sinais para bebês traz muitos benefícios, pois ensinou sinais para sua filha, a qual antes de um ano de idade já compreendia e utilizava mais de 100 sinais.

Em redes sociais encontramos páginas que auxiliam também os pais e interessados no ensino, como a página no Instagram “Maozinhasquefalam”, com mais de 39,9 mil seguidores, é uma página criada pela Dra Fernanda Rios, e se destina a divulgar Workshops, disponibilizar materiais e compartilhar relatos de seguidores que praticam ou tem interesse em praticar o ensino desta ferramenta de comunicação precoce.

Encontramos disponíveis em livrarias, ou internet, vários livros para auxiliar os pais com este ensino, e com o ensino dos próprios sinais, como: “Baby Signs: A Baby-Sized Introduction to Speaking with Sign Language”, de Joy Allen, “Baby Signs: How to Talk With Your Baby Before Your Baby Can Talk”, de Linda Acredolo e Susan Goodwyn e “Baby Sign Language: More than 150 Signs Baby can use and understand” de Diane Ryan, dentre outros.

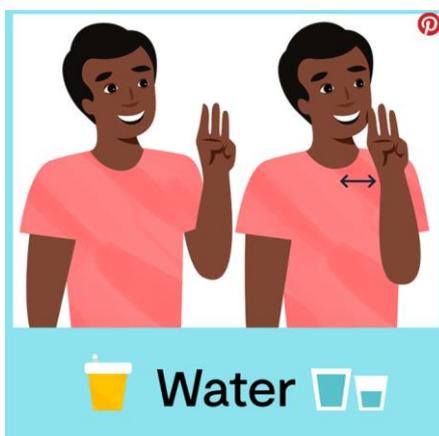
“Entre os 7 e 12 meses o bebê reconhece quando chamam pelo nome, é capaz de associar palavras com significados, e já é capaz de compreender certos gestos que acompanham as vozes,” (DÍEZ, 2016, n.p., tradução do autor). Cada criança tem seu tempo de desenvolvimento, e devemos respeitá-las sem pressionar ou forçá-las a nada que não sejam capazes ainda, porém, o ideal é iniciar quando seu bebê começa a demonstrar sinais de interesse pela comunicação, o que acontece com a maioria dos bebês, conforme citado acima, entre os 7 e 12 meses, pois consegue associar o gesto ao que está sendo falado, então esta seria a idade ideal para iniciar os sinais, sempre acompanhado da fala.

A autora Andrews (2018) nos diz que o sinal ensinado para o bebê pode ou não ser o mesmo do ASL ou BSL, pois o sinal de bebê não precisa ser

técnico, e com gramática e estruturas de sentenças como os sinais utilizados pela comunidade surda, o sinal ensinado para o bebê podem ser simples, e de “palavras individuais”. Os pais ou educadores devem escolher qual metodologia seguir, ensinar LIBRAS ou ASL, ou apenas gestos simples, vai depender do intuito que desejam com o ensino, seja ele apenas comunicação, ou no caso de escolas, caso a escola seja bilíngue, ou tenha alunos surdos e queira ensinar os sinais para melhorar a interação entre colegas. Deve se iniciar com sinais de palavras mais usadas na rotina da criança, sempre demonstrando o gesto e falando. Inicia-se com um sinal, após a criança ter aprendido pode se ir acrescentando demais sinais a rotina (CALINA, 2021), e conforme Díez, (2016, n/p) “A velocidade que uma criança aprende o sinal depende de uma série de fatores, como idade, número de vezes que é exposta ao sinal, se o bebê já faz o uso de sinais e se ele demonstra interesse pelo objeto sinalizado”(tradução do autor).

Exemplos de sinais básicos para comunicação com bebês, baseados no ASL (American Signs Language):

“O sinal de “água” é feito espalhando os três dedos do meio em uma mão, e em seguida, batendo o dedo indicador no queixo”. (ANDREWS, 2018, n.p.).



Fonte: (ANDREWS, 2018, n.p.)

“O sinal de “comida”, (também o sinal para “comer”) é feito achatando os dedos em cima do polegar e, em seguida, trazendo as pontas dos dedos para a boca.” (ANDREWS, 2018, n.p.).



Fonte: (ANDREWS, 2018, n.p.)

“Para assinalar “leite”, fazer dois punhos, depois estender os dedos e trazê-los de volta aos punhos” (ANDREWS, 2018, n.p.).



Fonte:(ANDREWS, 2018, S/P)

Mas o bebê realmente aprende e se comunica pelo sinal aprendido? Sim, já acontece esse processo com crianças surdas, ou com pais surdos. “Crianças ouvintes cujos pais eram surdos se comunicavam de maneira mais precoce que as crianças que nasciam em famílias ouvintes” (DÍEZ, 2016, n.p.,

tradução do autor). Bebês ouvintes de pais surdos aprendem a se comunicar através de sinais (LIBRAS), antes mesmo da comunicação oral, o que confirma que não somente há o aprendizado dos sinais por parte dos bebês, como o entendimento deles, o bebê não somente repete o sinal, mas ele manifesta seus desejos e sentimentos através dele.

Os gestos parecem fomentar o desenvolvimento da linguagem oral e não impedi-lo, desenvolvendo-se em paralelo: inicialmente a criança comunica só com gestos, em seguida utiliza ambos simultaneamente, e por fim deixa de usar os gestos e emprega somente as palavras. (AMARAL, 2019, p. 15).

O ensino de sinais não somente facilita a comunicação do bebê com pais e professores, mas “desenvolve a linguagem e as capacidades cognitivas”, além dos “benefícios sociais e emocionais” (AMARAL, 2019, n.p.). E conforme Díez, (2016, n.p.), “Não há presença de estudos que demonstram que possa existir impactos negativos no desenvolvimento da linguagem oral” (tradução do autor). Já Andrews, (2018) cita uma frase um pouco contraditória quando menciona que alguns acadêmicos não concordam sobre os benefícios do ensino de sinais para bebês, e que apesar dos benefícios comprovados pelos estudos de Acredolo e Goodwyn, a longo prazo não há diferença entre as crianças que utilizaram sinais para se comunicar e as crianças que não fizeram uso de sinais. Mas a autora complementa sua fala mencionando não haver desvantagens com o ensino: “Se o bebê está se desenvolvendo em um ritmo saudável, o sinal do bebê apenas complementa seu aprendizado e lhe dá outra maneira de se expressar” (ANDREWS, 2018, n.p.). Embora os estudos de Acredolo e Goodwyn trazem esperanças de aumento de QI com o ensino de sinais para bebês, muitos pais não tem esse objetivo, como Lacerda, (2016) deixa claro em seu blog quando menciona que a questão da comunicação com o bebê que a cativou a fazer uso dessa ferramenta, e “está dando no saco essa obsessão moderna em criar mini gênios”. (LACERDA, 2016, n.p.).

## Desenvolvimento motor infantil e o papel do docente

Os bebês estão ingressando cada vez mais cedo nas escolas de Educação Infantil, e devido a rotina de trabalho de seus pais, os professores e profissionais passam boa parte do dia com eles, acompanhando assim seu desenvolvimento integral.

Sabe-se que o ambiente da creche, por meio do trabalho dos professores e dos profissionais, tem como um de seus principais objetivos promover o desenvolvimento integral dos bebês. Ademais, pelo fato dos bebês ingressarem precocemente na creche, e ali permanecerem um longo período do dia, pode ser um espaço privilegiado para a identificação precoce de atrasos no desenvolvimento e para a realização de ações dentro do contexto escolar, pelos próprios profissionais da escola, para estimular e potencializar o desenvolvimento. (ADURENS, 2020, p. 20).

Lazaretti (2017), ressalta a importância do conhecimento deste docente para atuar no desenvolvimento da criança:

a importância da postura do professor, em sua sensibilidade, seus conhecimentos sobre a atividade de ensinar e seu compromisso social, e desde os primeiros meses, insere o bebê, em novas inter-relações, por intermédio de sua relação comunicativa com ele, produzindo reações emocionais e afetivas que são a base para seu desenvolvimento psíquico. (LAZARETTI, 2017, p. 13).

Conforme a narrativa de Lazaretti, (2017), a postura do professor da Educação Infantil, é extremamente importante para seu desenvolvimento, é o professor e demais profissionais da educação que passam maior parte do tempo com as crianças. A rotina diária também não é uma tarefa fácil, pois os bebês necessitam de cuidados pessoais, além da alimentação e soneca, não sobrando muito tempo para demais atividades pedagógicas. Incluir ensino de alguns sinais é uma tarefa a mais na rotina, que pode dificultar ainda mais o cotidiano escolar, momentaneamente, mas pode trazer benefícios posteriores não somente para a sala de aula, mas para a vida da criança.

O ensino de sinais deve acontecer de forma natural, deve ser ensinado e repetido durante a rotina diária, então caberia aos professores incluir o sinal de referida palavra ou objeto ao mesmo tempo que a fala.

E quanto ao professor e seu aprendizado sobre LIBRAS: “Tais documentos ainda estipulam a obrigatoriedade da inserção da disciplina de LIBRAS nos cursos de formação de professores, incluindo as licenciaturas e os cursos de Fonoaudiologia” (IACHINSKI, 2019, n.p.). Todo futuro educador estuda LIBRAS em seu curso superior, embora não seja suficiente para tornar o professor fluente, mas auxilia e garante uma boa introdução a essa língua. E como citado anteriormente, há muitos livros, blogs e canais no Youtube que ensinam pais e educadores de forma gratuita. Para estabelecer comunicação com um aluno surdo, o professor precisaria estudar muito e adquirir a fluência em LIBRAS, mas para o ensino proposto, que seria um ensino básico de apenas os sinais das palavras mais faladas para uma melhor comunicação, o professor não precisaria de cursos extensos para aprender LIBRAS, os conhecimentos adquiridos em seu curso superior e vídeos on-line explicativos seriam suficientes.

## **Metodologia**

Este artigo é de natureza básica, sem previsão de aplicação, apenas abrangência de conhecimentos, conforme (PRODANOVE, 2013, p. 11), “Objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista.”

A abordagem do problema é de forma qualitativa, sem análises de números e quantidades, e sim se houve ou não o alcance dos objetivos traçados: “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.” (PRODANOVE, 2013, p. 30).

Em relação aos objetivos, esta pesquisa é exploratória, “tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto” e “possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos” (PRODANOVE, 2013, p. 11 e 12).

Foi realizado um estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (PRODANOVE, 2013, p. 60), e pesquisa bibliográfica “...feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.” (GERHARDT, 2009, p. 39) em artigos científicos, blogs e canais do Youtube, para levantamento de materiais para estudo acerca do assunto em pauta, com enfoque na comunicação com bebês através do ensino de sinais para bebês ouvintes em turmas de Berçários em Creches/Escola de Educação Infantil, visando buscar respostas quanto a importância e veracidade deste ensino de sinais, e melhorias na comunicação entre bebês e professores, melhorando assim o cotidiano escolar, com a diminuição de choros e frustrações de ambas as partes.

### **Discussão de resultados**

No decorrer dessa investigação através da internet, blogs e canais do Youtube (fontes nas quais as pessoas compartilham suas experiências através de relatos, fotos e vídeos), foram encontrados muitos relatos positivos a respeito do ensino de sinais para bebês ouvintes, tanto no âmbito familiar, como em escolas de outros países.

O site “Crescer” publicou uma entrevista com Sabla D'Oliveira, diretora e instrutora do projeto Baby Signs de Portugal, na qual ela menciona que o projeto tem como intuito divulgar e ensinar pais, responsáveis e professores a se comunicar com os bebês através de gestos. “O workshop para profissionais de primeira infância é especialmente dirigido a quem trabalha diretamente com grupos de crianças, como acontece em berçários e

creches" (ROSA, 2018, n.p.). A autora ainda cita que trabalham com formação específica para professores de creches, preparando assim os profissionais para trabalhar dia-a-dia, E que há relatos de bebês que fazem o uso de sinais para comunicar-se com seus colegas, ainda cita que há 21 instituições infantis já certificadas em Portugal, aptas para ensinar sinais. (ROSA, 2018)

Sabla D'Oliveira ainda relata em sua entrevista sobre os benefícios que além de comprovados cientificamente, foram confirmados pelas famílias que utilizaram sinais com seus bebês: "Eles mostram a compreensão das palavras mais cedo do que o esperado, mostram mais a intenção de se comunicar e começa mesmo a tentar falar à medida que vão fazendo os gestos. (ROSA, 2018, n.p.).

O blog handtalk também é mais um aliado na ideia do ensino de sinais para bebês ouvintes, com o intuito de haver inclusão escolar cedo e diminuir o preconceito de pessoas surdas: "Precisamos falar de inclusão nos primeiros anos de vida. Para isso, é preciso trazer para as crianças a realidade de quem tem deficiência, assim podemos sensibilizá-las para as diferenças." (FENNER, 2019, n.p.), e afirmam que: "a Língua de Sinais é um fator significativo no desenvolvimento cognitivo, melhorando as habilidades de atenção das crianças, a discriminação visual e a memória espacial" (FENNER, 2019, n.p.). Na matéria, além do autor defender o ensino de sinais em escolas, defende também este ensino através do lúdico, ótima ferramenta de aprendizagem, as quais "ajudam na compreensão das regras sociais, de cidadania, desenvolvem a memória, as habilidades físicas e ensinam as crianças a começarem a lidar com suas próprias emoções" (FENNER, 2019, n.p.).

Como na seguinte citação: "Em 1982 as Dras Linda Acredolo e Susan Goodwyn descobriram que os bebês entre os 10 meses e os 2 anos usavam espontaneamente gestos simples para representar palavras que não fossem capazes de reproduzir" (DOCERO, 2021, n.p.), as doutoras Linda e Susan através de suas observações e estudos descobriram o quão importante é

para o bebê se comunicar, se fazer entendido pelo adulto que o cerca, ele não somente balbucia palavras que ainda não compreendemos, como aponta os dedos para demonstrar o que deseja, ou até mesmo cria gestos.

### **Considerações Finais**

Com os estudos verificados neste trabalho, afirmo a importância do ensino de sinais, sejam eles LIBRAS, ou sinais simples, para bebês não ouvintes em escolas de Educação Infantil, especificadamente em turmas de Berçário, pois como vimos no decorrer deste artigo, relatos de professores e pais que já fazem o uso desta ferramenta, a comunicação com o bebê através de sinais é antecipado, e o bebê consegue expressar seus sentimentos e vontades, diminuindo assim choros e frustrações.

Tive a maravilhosa experiência de trabalhar com duas turmas de Berçários, primeiramente com crianças de 6 meses a 1 ano, e após com crianças de 1 ano e meio a 2 anos de idade. Ambas as experiências foram incríveis e gratificante, e foram elas que me inspiraram a fazer este artigo, e buscar soluções para melhorar a comunicação entre professores e bebês.

Com a realidade de trabalho de muitos pais brasileiros, há a necessidade de deixar os filhos em creches, alguns meio período e alguns tempo integral, e nós professores passamos horas com estes bebês, compartilhando momentos únicos e experiências incríveis, os cuidamos, não só fazemos suas higiênes como os ensinamos a fazê-las, os auxiliamos na alimentação e em demais brincadeiras e atividades pedagógicas que contribuem para seu desenvolvimento. Lembro de ter presenciado os primeiros passos de uma bebê, e ensinar outras a usar o banheiro, dando “adeus” ao uso das fraldas, ou seja, nós professores temos um papel importantíssimo na vida desses bebês, e criamos laços e vínculos com o passar do tempo. Porém, em meio a toda essa troca de experiências, passamos por momentos difíceis também, e com eles, o choro. É a forma que o bebê aprende a se comunicar e expressar sua frustração, e está tudo

bem chorar, porém com uma comunicação mais clara e rápida entre professores e bebês diminuiria esses momentos, pois o bebê poderia se expressar e falar o que deseja, bem como o que não deseja.

O ensino de sinais para bebês ouvintes é uma forma de facilitar a comunicação, e não somente entre bebê e professor, mas com colegas também, e em casa com os familiares se os pais ou responsáveis assim desejar. Este ensino é conduzido de uma forma prática e fácil, pois o professor não precisa separar tempo específico para o ensino ou programar uma aula para ensiná-lo, de forma simples ele encaixa o sinal, juntamente com sua fala, em meio ao cotidiano escolar. Por exemplo, se o bebê está comendo uma fruta, e terminou, o professor pergunta: “Você quer mais?”, e ao mesmo tempo que fala “mais” faz o sinal de “mais” em LIBRAS, ou sinais simples de bebês pré-estabelecidos. E conforme o bebê vai aprendendo, e reproduzindo o sinal, o professor pode introduzindo mais sinais, é um aprendizado gradativo. Conforme vimos em estudos, vídeos e blogs, as crianças aprendem e repetem o sinal, e caso não o façam corretamente, mas se é entendido o que ela quer dizer, está tudo bem, pois este é o intuito, haver a comunicação e entendimento. O ensino de sinais também não deve ser barganhado, não se deve dizer para a criança: “se você quer isso, então faz o sinal que eu te dou”, o ensino deve ser natural, e se a criança não o repetir, tenta-se novamente até ela o fazer. Paciência é fundamental neste processo de ensino.

O ensino de sinais cedo também é uma forma de inclusão social, pois se há um bebê surdo na turma, ele não se sentirá excluído, e poderá se comunicar com os colegas tranquilamente, os bebês já crescem se deparando com a realidade da diferença.

Quanto ao desenvolvimento infantil, e possíveis atrasos na fala devido ao uso de sinais, como citado durante o artigo, estudo comprovam que as crianças que aprendem e fazem o uso dos sinais desde bebês acabam tendo um desenvolvimento mais rápido que as demais, pois o ensino trabalha não só o desenvolvimento cognitivo, como sua memória,

habilidades na leitura, noções de espaço, sem contar a melhora na sociabilidade.

E quanto aos professores, não há empecilhos para o ensino, pois os cursos de licenciaturas ofertam aulas de LIBRAS, sem contar todo o material disponível na internet, gratuito, de fácil acesso e entendimento, os quais podem ser estudados se necessário. O professor que passa meio turno ou turno integral com o bebê, todos os dias, acompanha seu desenvolvimento e é capaz de perceber quando o bebê já está pronto para aprender os sinais, que conforme os estudos observados, é entre os 8 meses.

O ensino de sinais em turmas de berçários, para bebês ouvintes, tem muito a acrescentar e muitos pontos positivos, não somente em sala de aula, mas na vida da criança. A comunicação entre aluno e professor, e colegas, melhora tendo um entendimento mais rápido, diminuindo assim choros e frustrações, bem como um melhor desenvolvimento cognitivo na criança, podendo o professor assim desenvolver um melhor trabalho pedagógico com os bebês, e em um ambiente mais tranquilo (diminuição de choro).

## Referências

ADURENS, Fernanda Delai Lucas. **Desenvolvimento de bebês na creche: percepções de professoras e auxiliares**. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Dissertação Pós Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências. Marília-2020.

AGUIAR, Beatriz Carmo Lima de. **A instituição creche: Apontamentos sobre sua história e papel**. Nuances – Vol. VII – Setembro de 2001.

AMARAL, Flávia. MENESES, Ruth F. **O Programa Baby Signs® no Desenvolvimento da Criança: Revisão Sistemática da Literatura**. Revista de Psicologia, Educação e Cultura, Instituto Superior Politécnico Gaya, v. XXIII, n.1, pg. 15-28, mai.2019.

ANDREWS, Julie D. **The Basics (and benefits) of baby sign language**. Revista The Bump, 21 de novembro de 2018. Disponível em: [www.thebump.com/a/baby-sign-language](http://www.thebump.com/a/baby-sign-language).

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018.

CALINA, Flávia. **Como ensinar seu bebê a falar com as mãos – Flávia Calina.** Youtube, 28 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o-k6ClfTa6g&t=419s>

CERQUEIRA, Patrícia. **O desenvolvimento do bebê mês a mês: de 7 a 11 meses.** Revista Crescer. 23 de out, 2019.

DÍEZ, Cristina Vaquero. ROSSO, Ángel L. Sánchez. **Benefícios Lingüísticos Derivados del Uso Temprano de La Lengua De Signos em Bebés Oyentes.** Trabajo de Fin de Grado de Logopedia, Universidad de Valladolid, Espanha, 2016.

DOCERO. **Introdução ao Programa Baby Signs – História e Missão.** 23/07/2021. Disponível em : <https://docero.com.br/doc/8xsvv0s>.

FENNER, Priscila. **A importância do ensino da Libras na Educação Infantil.** Blog HandTalk, outubro, 2019. Disponível em: <https://blog.handtalk.me/libras-educacao-infantil/>

GARMS, Gilza Maria Zauhy. CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreiro Favareto. **O trabalho Educativo no Berçário: Considerações sobre o relato de uma professora.** XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE. II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – Sirsse e IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente - Sipo/Cátedra Unesco. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, de 23 a 26/9/2013.

GERHARDT, Tatiana Engel, SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Editora da UFRGS, 2009.

IACHINSKI, Luci Teixeira; BERBERIAN, Ana Paula; PEREIRA, Adriano de Souza e GUARINELLO, Ana Cristina. **A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente.** Revista Scielo, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/vhYJdcywNkS8zn563bqr3KQ/>

INEP. Censo Escolar. **Matrículas em creches públicas crescem em 2019; ensino médio em tempo integral também registra crescimento.** 31 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/matriculas-em-creches-publicas-crescem-em-2019-ensino-medio-em-tempo-integral-tambem-registra-crescimento>

JORNADA EDU. **Faz de conta: o que as crianças aprendem com ele?** Jornada Edu, 23 de agosto de 2019. Disponível em: <https://jornadaedu.com.br/familia-na-escola/faz-de-conta/>

KUHLMANN JR, Moysés. **Histórias da educação infantil brasileira**. Revista Brasileira de Educação, n. 14, p. 5-18. 2000.

LACERDA, Mariana de. **Língua de Sinais para Bebês ouvintes. Por que sim?** Blog vida de Escriba, 19 de maio de 2016. Disponível em: <https://marianadelacerda.blogspot.com/2016/05/lingua-de-sinais-para-bebes-ouvintes.html>

LAZARETTI, Lucineia Maria. MELLO, Maria Aparecida. **Entre Ações e Emoções: o primeiro ano de vida do bebê e a singularidade da prática educativa**. Nuances: estudos sobre educação, Presidente Prudente-SP, v. 28, n.3, p.64-82, set/dez-2017

LEMANN, Fundação. **O que é a BNCC?** Site Fundação Lemann, 14/07/2020. Disponível em: [https://fundacaolemann.org.br/noticias/o-que-e-a-bncc?gclid=Cj0KCQiAzMGNBhCyARIsANpUkzOsgjmvv66OI71B1dTPq4V53zGJx4S2l8qWAHWwEF6ZshlRXawMaAk04EALw\\_wcB](https://fundacaolemann.org.br/noticias/o-que-e-a-bncc?gclid=Cj0KCQiAzMGNBhCyARIsANpUkzOsgjmvv66OI71B1dTPq4V53zGJx4S2l8qWAHWwEF6ZshlRXawMaAk04EALw_wcB)

MALCARNE, Juliana. **Como os bebês se comunicam antes de falar?** Revista crescer, 28 de dezembro de 2015. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Os-primeiros-1000-dias-do-seu-filho/noticia/2015/12/como-os-bebes-se-comunicam-antes-de-falar.html>

PADILHA, Dayane B. MORETTI, Lucia Helena Tiosso. **O cuidar/educar a criança na creche/berçário**. Psicologia PT O portal dos psicólogos, 2015. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0910.PDF>

PORTUGAL, Baby Signs. **Baby Signs em Creches e Berçários**. Youtube, 28/09/2021. Disponível em: <https://youtube.com/watch?v=imE-rVHeGP0>

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Estrutura do Projeto de Pesquisa. In: PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PUCCINI, Flávia. **A importância dos gestos na comunicação com o bebê**. Blog Leituriinha, 05 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://leituriinha.com.br/blog/a-importancia-dos-gestos-na-comunicacao-com-o-bebe/>

RATTI, Cláudia. **Pais surdos compartilham rotina de cuidados com filha ouvinte**. Delas, 23/08/2-17. Disponível em: <https://delas.ig.com.br/filhos/2017-08-23/pais-surdos.html>

ROSA, Filipa. **Baby Signs: O projeto que ensina bebês a comunicarem através de gestos desde cedo.** Site Crescer, 2018. Disponível em: <https://www.crescercontigo.pt/baby-signs-o-projeto-que-ensina-bebes-a-comunicarem-atraves-de-gestos-desde-cedo/>

ROSA, Roberta da. **Linguagem de Sinais para bebês.** Blog Mães de Salto Agulha. Disponível em: <https://www.maesdesaltoagulha.com.br/2018/11/linguagem-de-sinais-para-bebes/>

SILVA, Lislayane Oliveira. SILVA, Willian Costa da. MELO, Lílian Gonçalves de. **Desenvolvimento Cognitivo do Sujeito Surdo no Processo de Aquisição da Língua de Sinais – LIBRAS.** Humanidades, v. 4, n. 1, fev. 2015.

TERRIE, Bárbara. **Mesmo antes de falar, o bebê se comunica: veja como incentivar.** Universa UOL, 2018. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao//2018/02/07/mesmo-quando-nao-fala-o-bebe-se-comunica-saiba-como-incentiva-lo.htm>

ZAMMIT, Maria. ATKINSON, Susan. SJ 2016. **The relations between ‘baby-signing’, child vocabulary and maternal mind-mindedness.** Early Child Development and Care. ISSN 1476-8275.